

## ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

**Gladistone Cosme de Souza (FACES/UFU) – gladistone@ufu.br**  
**Orientadora: Prof. (a) Dra. Josilene da Silva Barbosa (FACES /UFU) - josilene@ufu.br**

**Área temática: Educação, ensino e pesquisa em Contabilidade**

### RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas do município de Ituiutaba/MG, e especificamente analisar a associação do nível de alfabetização financeira com fatores socioeconômicos e demográficos. Para isso, foi utilizado um questionário aplicado diretamente a uma amostra de 93 estudantes do ensino médio de diferentes instituições públicas. Após a aplicação do questionário os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e testes de correlação, de normalidade e de comparação entre grupos. Os resultados mostraram que, em sua maioria os estudantes têm bom comportamento e atitude financeira, porém, não são bem alfabetizados financeiramente, conforme índices atingidos pelos respondentes neste quesito. Também notou-se a insuficiência de conhecimento financeiro por partes dos estudantes dado que apenas aproximadamente 2% atingiram pontuação acima de 50 neste quesito. Os resultados são úteis por indicarem a necessidade de as instituições de ensino estabelecerem ações e/ou estratégias educacionais que contribuam para a alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio na área de abrangência do estudo, sugerindo-se revisar os currículos de disciplinas cujo conteúdo associe-se direta ou indiretamente a aprendizado de finanças. Logo, espera-se que os resultados da pesquisa contribuam direta e indiretamente com a sociedade de modo geral, uma vez que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a administrar eficientemente o dinheiro, tanto no âmbito pessoal e familiar, quanto no meio empresarial.

**Palavras-chave:** Alfabetização Financeira; Atitude Financeira; Comportamento Financeiro; Conhecimento Financeiro.

### ABSTRACT

This research aimed to verify the level of financial literacy of high school students from public institutions in the city of Ituiutaba/MG, and specifically to analyze the association between the level of financial literacy and socioeconomic and demographic factors. For this, a questionnaire was applied directly to a sample of 93 high school students from different public institutions. After applying the questionnaire, the data were analyzed using descriptive statistics and correlation, normality and comparison tests between groups. The results showed that, for the most part, students have good financial behavior and attitude, however, they are not well financially literate, according to the rates achieved by respondents in this regard. It was also noted the lack of financial knowledge on the part of the students since only approximately 2% reached a score above 50 in this item. The results are useful as they indicate the need for educational institutions to establish actions and/or educational strategies that contribute to the financial literacy of high school students in the area covered by the study, suggesting revisiting the curricula of disciplines whose content is associated whether directly or indirectly to finance learning. Therefore, it is expected that the research results contributed directly and indirectly to society in general, since financially literate individuals tend to efficiently manage money, both in the personal and family context, as well as in the business environment.

**Key words:** Financial Literacy; Financial Attitude; Financial Behavior; Financial Knowledge.

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a alfabetização financeira como o conjunto de habilidades, conhecimentos e comportamentos necessários para escolhas inteligentes e conscientes por parte dos cidadãos e da sociedade sobre os produtos financeiros oferecidos com a finalidade de atingir o bem-estar financeiro (OCDE, 2013). Potrich, Vieira e Kirch (2015) corroboram essa definição e apontam os três principais elementos da alfabetização financeira, são eles: o comportamento financeiro, a atitude financeira e o conhecimento financeiro.

O comportamento financeiro se refere às condutas relacionadas ao planejamento, poupança e investimento do indivíduo, que podem ser positivas ou negativas, tais como, pesquisar preços e verificar o orçamento antes da realização da compra, examinar as taxas e juros antes de adquirir algum bem via operação de crédito (financiamento), realizar compras supérfluas ou acima do orçamento. A atitude financeira corresponde à forma como os indivíduos lidam com as suas finanças pessoais e o conhecimento financeiro, é aquele que permite identificar a compreensão ou entendimento do cidadão a respeito de elementos econômico-financeiros, tais como, taxa de juros, inflação, mercado de capitais, retorno e risco de investimentos, entre outros (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

A necessidade de alfabetização financeira foi reforçada pelo aumento da complexidade e proliferação de produtos financeiros e tornou-se crucial para a mobilização da poupança e a criação de riqueza tanto a nível individual, quanto em nível geral ou coletivo (ANSONG, 2011). Nesse sentido, Santos, Silva e Gonzalez (2018) destacam que à medida que os produtos financeiros se tornam mais abundantes e complexos, a alfabetização financeira amplia sua importância, pois, quando os indivíduos não têm o conhecimento necessário sobre os produtos oferecidos, estes não decidem pelas melhores alternativas.

Santos, Silva e Gonzalez (2018, p. 46) reforçam a importância do avanço da alfabetização financeira a nível de país. “[...] fazer avançar a compreensão da alfabetização financeira pode ser útil não só para o desenvolvimento de melhores produtos financeiros, mas também para melhorar políticas públicas nas áreas de habitação, transferências de dinheiro condicionadas etc.” (SANTOS, SILVA; GONZALEZ, 2018, p. 46).

Becker e Brönstrup (2016) acrescentam que quando a ensino de finanças é tratado de forma pedagógica, essa exerce uma função importante sobre as pessoas para a base sólida de uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças. Entretanto, alguns dos riscos aos indivíduos devido ao pouco conhecimento sobre finanças são trazidos à tona em momentos de crise, conforme colocado por Accorsi (2018, p. 81) ao afirmar que “a falta de controle das finanças pessoais faz com que as pessoas estejam sempre vulneráveis, sem um plano de defesa em momentos financeiramente difíceis ou impedidas de adquirir um bem ou realizar sonhos”.

De acordo com Cordeiro, Costa e Silva (2018), no Brasil, a educação financeira, que no âmbito da alfabetização financeira é também denominada conhecimento financeiro, instrumentaliza-se legalmente em 2007, com a Deliberação nº 3, de 31 de maio de 2007, que institui o grupo de trabalho, com o objetivo de propor a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e aprimora-se com a Deliberação nº 5, de 26 de junho de 2008 que estabelece as diretrizes e objetivos para a ENEF, sendo ambas deliberações instituídas pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC).

Logo, a ENEF passa a atuar como incentivadora do ensino de educação financeira no ensino brasileiro, especialmente, no âmbito do ensino fundamental e médio, oficializando-se no ano de 2010. No presente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a finalidade de

formar consumidores mais conscientes e com maiores conhecimentos sobre o mercado financeiro, tornou obrigatório a partir do ano de 2020, o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com abordagem transversal no âmbito das disciplinas e conteúdo de matemática das instituições de ensino fundamental e médio (BNCC, 2017).

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e turismo (CNC) realizada no ano de 2022 apontou que no Brasil, 29,6% das famílias possuem inadimplência de dívidas e dessas, 10,8% afirmam não ter condições de pagá-las. Vale destacar ainda que segundo dados de 2014 da *Standard & Poor's* (S&P), o Brasil ocupou a 74ª posição dentre os 144 países que fazem parte da pesquisa sobre o nível de Alfabetização Financeira, ficando atrás inclusive de países econômico e socialmente menos desenvolvidos, o que corrobora à problemática do conhecimento financeiro da população brasileira. Soma-se a esses números, os da pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), que mostram que 78% dos brasileiros não se planejam financeiramente para o período da aposentadoria, sendo os limites orçamentários o principal motivo apontado.

Além destes problemas, traz-se à tona outros, tais como os divulgados na quarta edição da pesquisa Raio X do Investidor Brasileiro da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). Nesta, constatou-se que 60% da população analisada não investe, dentre os quais 74% pertencem a classe C, com predominância de indivíduos com nível máximo de instrução formal de nível fundamental e médio (ANBIMA, 2021), o sugere a carência de ações e estratégias de ensino que colaborem para o avanço da alfabetização financeira no âmbito do ensino fundamental e médio.

Um ponto a se destacar é o fato de que o Brasil, assim como a maioria dos países, passou por um período de pandemia da Covid-19, o que hipoteticamente afetou o emprego, o crédito, e contribuiu para o desinvestimento, entre outros. Esses elementos ampliam a preocupação quando associados aos efeitos causados pelo baixo nível de alfabetização financeira da população brasileira verificado na literatura científica e nos dados-números apresentados até aqui.

Ao abordar a literatura sobre alfabetização financeira encontram-se importantes pesquisas que buscaram analisa-la a nível individual, dentre as quais destacam-se os estudos de Power, Hobbs e Ober (2011), Nidar e Bestari (2012), Rinaldi e Todesco (2012), Sohn et al. (2012), Silva et al. (2017), Sousa et al. (2019), Thomas e Subhashree (2019) e Santos et al. (2020). No geral os resultados dessas pesquisas demonstraram que há deficiências quanto ao nível de alfabetização das pessoas e que esse problema geralmente se associado a fatores socioeconômicos e demográficos.

Especificamente, as pesquisas voltadas para o ambiente escolar (ensino fundamental e médio), apresentam resultados que podem ser úteis ao direcionamento de políticas mais eficazes no âmbito das instituições de ensino participantes. Este é o caso das investigações de Becker e Brönstrup (2016), que estudaram o tema focado nos estudantes do ensino fundamental privado, e de Carvalho e Scholz (2019), que analisaram os estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola pública, entre outras com resultados corroborantes, como as de Honorato (2017) e de Guimarães e Iglesias (2021).

Embora na literatura se encontrem pesquisas que avaliam o nível de alfabetização financeira dos estudantes de ensino médio como citado anteriormente, é preciso destacar que o assunto a esse respeito não está esgotado, visto que estudantes de determinadas localidades e/ou regiões, apresentam especificidades (demográficas e socioeconômicas, entre outras), e em tese dependem mais da instituição de ensino em que estudam, para avançar em conhecimento financeiro e ampliar o nível de alfabetização financeira.

Essa contextualização não só amplia a relevância da temática alfabetização financeira para a sociedade em geral, como também, aponta a necessidade da realização de investigações que contribuam para o avanço técnico e científico sobre o assunto. Diante do exposto a presente pesquisa tem por objetivo **verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas do município de Ituiutaba/MG, e especificamente analisar a associação do nível de alfabetização financeira com fatores socioeconômicos e demográficos.**

A presente pesquisa se justifica pela importância de se investigar o nível de alfabetização financeira dos estudantes de ensino médio, público em geral jovem e com perspectiva de inclusão no mercado de trabalho no curto prazo. Nesse contexto, a relevância em se investigar os alunos perpassa pela possibilidade de utilizar as análises dos resultados da pesquisa como diagnóstico da atitude, comportamento e conhecimento financeiro desse público, o que pode contribuir com as instituições de ensino no sentido de sinalizar a necessidade de ações e estratégias de ensino-aprendizagem capazes de alavancar a alfabetização financeira dos estudantes. A contribuição social desta pesquisa permeia a hipótese de que indivíduos alfabetizados financeiramente tendem a lidar de forma mais eficiente e segura com as decisões que envolvem as variáveis dinheiro e tempo, vislumbrando maior prosperidade e geração de renda e benefícios à sociedade, em vias como investimentos e empreendedorismo.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Hastings, Madrian e Skimmyhorn (2013) expõem que a origem da alfabetização financeira parte de um constructo no ano de 1997 desenvolvido pela *JumpStart Coalition for Personal Financial Literacy*, na qual essa foi definida como a capacidade de usar conhecimentos e habilidades de gerir seus próprios recursos financeiros de forma eficaz a fim de garantir segurança financeira. Destacam ainda que o termo foi associado ao conhecimento sobre produtos financeiros e conceitos financeiros (inflação, composição, diversificação), contribuindo para ampliar as habilidades necessárias para tomada de decisão financeira eficaz, incluindo-se as ligadas ao planejamento e controle das finanças.

Vale destacar a diferença entre educação financeira e alfabetização financeira levantada por Potrich, Vieira e Kirch (2015), sendo educação financeira ligada apenas a uma parte da alfabetização financeira, o conhecimento financeiro que se refere ao entendimento de conceitos utilizados no mercado como juros, riscos, retornos e outros. Já a alfabetização financeira envolve além do conhecimento, o comportamento financeiro que são ações que influenciam direta ou indiretamente a saúde financeira do indivíduo, e a atitude financeira, que se refere às escolhas tomadas com relação ao capital próprio em resposta a determinados comportamentos.

Se por um lado, o bom comportamento financeiro pode ser por exemplo o planejamento de despesas e a construção de uma renda que garanta segurança durante as crises financeiras e em momentos de despreparo. Por outro, um mau comportamento financeiro, por exemplo, pode ser o uso excessivo de crédito. Segundo Lucci et al (2006) em uma sociedade que tem tantos produtos financeiros como a de hoje (cheque especial, cartão de crédito, financiamentos, poupança, fundos de investimentos, etc.), as pessoas devem estar preparadas para enfrentar maiores complexidades ao interagir com o mercado financeiro ou quando forem adquirir bens e serviços. Nesse sentido, Potrich, Vieira e Kirch (2015, p. 363) reforçam que “a alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma habilidade essencial para os indivíduos que estão inseridos em um cenário financeiro cada dia mais complexo”.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) afirmam que entender o quanto as pessoas são financeiramente alfabetizadas e determinar possíveis fraquezas ou deficiências no ensino do mesmo é importante pois com esses dados é possível reduzir as falhas no âmbito do ensino e da aprendizagem. Assim, faz-se com que os jovens alcancem níveis mais satisfatórios de

conhecimento financeiro, o que em tese reflete em suas atitudes e comportamentos e os capacita para lidar melhor com seus recursos de capital e investimentos.

Pesquisas já buscaram estudar o nível de alfabetização financeira nas escolas, é o caso da desenvolvida por Becker e Brönstrup (2016), que abordam a alfabetização financeira sobre o ponto de vista da educação financeira (conhecimento financeiro), com o objetivo de analisar a inserção do ensino da educação financeira em uma escola privada nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola localizada no município de Santa Maria - RS. Nesse estudo observou-se que a maioria dos estudantes sabem da importância do comportamento financeiro e identificam que poupar, realizar pesquisa de preço e planejar o orçamento são ações necessárias, mas, pouco utilizadas. No que tange aos professores, acontece situação parecida, com a maioria tendo conhecimentos sobre o tema e próximo a metade, apontando ter aplicado algum conteúdo associado ao assunto durante as aulas.

A pesquisa de Honorato (2017) cujo objetivo consistiu em verificar o conhecimento sobre educação financeira de alunos do 3º ano do Ensino Médio em colégios estaduais localizados em Rio Verde, Goiás, apontou que 58% dos voluntários afirmaram nunca terem aprendido sobre educação financeira na escola. Contudo, 90% dos estudantes afirmaram possuir conhecimento sobre o que é poupança e relataram que dialogam com seus parentes sobre dinheiro. Menos da metade dos estudantes disseram fazer algum tipo de economia mesmo afirmando possuir algum tipo de renda. Em sua maioria os alunos disseram fazer algum investimento e alegaram que se deve preocupar com aposentadoria desde o primeiro emprego.

Por sua vez, Carvalho e Schulz (2019) ao investigarem sobre alfabetização financeira de alunos da rede pública na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Afonso Machado Coelho em Triunfo, RS, também verificaram a ausência na abordagem do tema em sala de aula. Na investigação os estudantes destacaram que consideram a alfabetização financeira como algo relevante para a presente e futura sociedade. Foi observado também que o tema somente é ofertado em períodos finais ao ensino médio, onde apresenta-se conteúdos de matemática financeira de forma tardia.

Guimarães e Iglesias (2021) mensuraram o nível de conhecimento financeiro dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro e, também, buscaram entender a associação do índice de educação financeira com as características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas. Os principais resultados mostram baixo nível de educação financeira por parte dos estudantes. Também foi observado que no terceiro ano do ensino médio e no curso de Administração foram demonstrados maiores níveis de conhecimento sobre o tema. Além disso, os discentes, cujas famílias possuíam mais de quatro salários mínimos, também tiveram índices mais elevados, porém o grau de escolaridade dos pais não demonstrou fazer diferença quanto ao nível de educação financeira dos discentes.

Em suma as pesquisas mostram que há deficiências quanto ao nível de alfabetização dos estudantes do ensino médio, pois, apesar de alguns demonstrarem conhecimento a respeito do tema, na grande maioria dos casos esse não vem das instituições de ensino, e além disso na maioria dos casos também há o agravante do baixo nível de alfabetização financeira, o que reforça a necessidade de o tema ser abordado nas escolas e de alguma outra forma ser introduzido no ambiente familiar.

Além dos estudos que focam em investigar especificamente alunos do ensino médio, outros buscaram verificar a associação de variáveis demográficas e socioeconômicas com a alfabetização financeira das pessoas. As principais variáveis estudadas são gênero, idade, estado civil, escolaridade (Quadro 1).

#### **Quadro 1 - Associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira**

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens;</li> <li>- Mulheres são menos propensas a respostas às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta;</li> <li>- A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres;</li> <li>- Mulheres casadas e com renda mais alta têm maiores níveis de alfabetização financeira.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A idade média de 30 a 40 anos associa-se positivamente com os maiores índices de alfabetização financeira;</li> <li>- A alfabetização financeira é baixa entre adultos jovens e indivíduos de maior idade;</li> <li>- Adultos mais jovens têm utilizado empréstimos com custos mais elevados.</li> </ul>	Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Estado civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os indivíduos solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira do que os casados.</li> </ul>	Research (2003), Dew (2008), Calamato (2010) e Brown e Graf (2013).
Possuir dependentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indivíduos com uma criança e ou adolescente (dependente) são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou mais crianças e/ou adolescentes (dependentes);</li> <li>- Famílias com mais crianças e/ou adolescentes (dependentes) são mais propensas a adquirir crédito com custos mais elevados.</li> </ul>	Servon e Kaestner (2008) e Mottola (2013).
Ocupação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indivíduos com mais tempo de serviço são financeiramente mais alfabetizados em virtude da maior experiência com o cotidiano-realidade econômico-financeira;</li> <li>- Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998), Research (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010).
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indivíduos com maior nível de escolaridade são os que têm maiores níveis de alfabetização financeira;</li> <li>- O número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação relaciona-se positivamente com o nível de alfabetização financeira;</li> <li>- Indivíduos com menor nível educacional são menos propensos a responder corretamente às perguntas e mais propensos a dizer que não sabem a resposta.</li> </ul>	Chen e Volpe (1998), Amadeu (2009) e Lusardi e Michel (2011).
Escolaridade dos pais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos;</li> <li>- A alfabetização financeira dos indivíduos é positivamente relacionada com os níveis de educação dos seus pais;</li> <li>- Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento financeiro e de consumo dos seus filhos;</li> <li>- Os indivíduos aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais.</li> </ul>	Liao e Cai (1995), Pinto et al. (2005), Clarke et al. (2005), Jorgensen (2007) e Mandell (2008).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira.</li> </ul>	Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkinson e Messy (2012).

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Santos (2023).

Os estudos apresentados no Quadro 1 demonstram que fatores, como gênero, escolaridade, idade entre outras características demográficas e socioeconômicas, podem ou não estar associados ao nível de alfabetização financeira. Diante disso, é necessário ainda investigações que propiciem mais respostas a respeito de compreender quais fatores de fato conseguem explicar o nível de alfabetização das pessoas, de uma localidade ou região específica.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo proposto no presente estudo, o qual consiste em verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas do município de Ituiutaba/MG, e especificamente analisar a associação do nível de alfabetização financeira com fatores socioeconômicos e demográficos, optou-se pela realização de uma pesquisa caracterizada como descritiva e quanti-qualitativa. Descritiva por propor estudar e descrever características de determinada população a respeito da alfabetização financeira. Quantitativa, por mensurar um índice de alfabetização financeira e analisar sua associação com

fatores sociais e econômicos. Qualitativa por estudar e analisar aspectos sociais como gênero, ocupação, e também fenômenos do comportamento humano como a atitude, comportamento e conhecimento financeiro.

A população investigada pelo presente estudo corresponde aos alunos de escolas públicas localizadas no município de Ituiutaba-MG. Inicialmente, junto a Secretaria Regional de Educação da prefeitura de Ituiutaba-MG levantou-se que havia três mil cento e sessenta e oito (3.168) estudantes matriculados no ensino médio em escolas públicas do município de Ituiutaba-MG. Esses dados têm como referência o dia 17 de março de 2023 e foram obtidos via *e-mail*, após solicitação realizada junto à Prefeitura Municipal de Ituiutaba-MG. A partir desse número que corresponde a população finita investigada a amostra foi probabilisticamente estimada em 93 estudantes, considerando o nível de confiança de 95% e nível de significância estatística de 0,05%. Tais estudantes fazem parte das três maiores escolas públicas de ensino médio do município de Ituiutaba-MG.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários aplicados diretamente aos alunos em sala de aula. Dado o uso de informações privadas e considerando a lei de Proteção de Dados, destaca-se que nos questionários não houve identificação dos respondentes. Após realizar a coleta de dados via questionário, os dados foram organizados, tabulados e analisados por meio da abordagem quantitativa com o auxílio do *software* estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS).

O questionário adaptado de Potrich, Vieira e Ceretta (2015) foi aplicado na pesquisa com a finalidade de efetuar a mensuração do nível de alfabetização financeira de acordo com os fatores: atitude, comportamento e conhecimento financeiro. O questionário foi organizado em 4 blocos, com o primeiro bloco sendo composto por 15 (quinze) perguntas sobre aspectos socioeconômicos dos respondentes, ou seja, com perguntas qualificadoras que buscam traçar as características e o perfil dos respondentes, e medir a influência de fatores como renda e escolaridade no grau de alfabetização financeira.

O segundo e terceiro blocos, constituem-se de perguntas em escala *Likert* de cinco pontos, as quais a resposta varia em escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo totalmente e 1 corresponde a discordo totalmente. O segundo bloco, que é o de atitude financeira, possui dez perguntas e busca identificar o nível de alfabetização financeira, sendo que o ideal para esse bloco é que todas as respostas sejam discordo totalmente. Assim, as notas para as respostas apresentar-se-ão da seguinte forma: 5 pontos – para discordo totalmente, 4 pontos – para discordo parcialmente, 3 pontos – para nem concordo nem discordo, 2 pontos – para concordo parcialmente e 1 ponto para concordo totalmente. Portanto, nesse bloco o entrevistado recebeu a nota máxima de 50,00 e nota mínima de 10,00. Esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de atitude financeira foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de atitude financeira. A transformação para a escala de 0 a 100 foi calculada via regra de três simples.

O terceiro bloco do questionário possui 21 perguntas e buscou verificar o comportamento financeiro. A resposta ideal para todas as perguntas deste bloco é concordo totalmente. Assim, as notas para as respostas seguirão da seguinte forma: 5 pontos para concordo totalmente, 4 pontos para concordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para discordo parcialmente e 1 ponto para discordo totalmente. Logo, nesse bloco o entrevistado recebeu a nota máxima de 105,00 e nota mínima de 21,00. Esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de comportamento financeiro foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de comportamento financeiro. A transformação para a escala de 0 a 100 foi feita realizada via regra de três simples.

O quarto e último bloco do questionário, é composto de oito questões objetivas de múltipla escolha e buscou medir o nível de conhecimento financeiro. Para cada uma das questões de conhecimento financeiro foi atribuído valor igual a 1 para as respostas corretas e

valor igual a 0 para as incorretas. Deste modo, o índice de conhecimento financeiro variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 8 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões). Portanto, nesse bloco o entrevistado recebeu a nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00. Porém, semelhante aos blocos 3 e 4 esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de conhecimento financeiro foi medido em uma escala de 0 a 100, onde 100 corresponde ao maior nível de conhecimento financeiro. A transformação para a escala de 0 a 100 foi realizado via regra simples de três.

Na sequência, após o computo das notas finais de cada índice, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, a metodologia do cálculo de apuração da métrica de alfabetização financeira consistiu na união dos resultados desses três índices. Dessa forma, a métrica de alfabetização financeira variou em uma escala de 0 a 300. Este resultado também foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de alfabetização financeira foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de alfabetização financeira. A transformação para a escala de 0 a 100 foi realizada via regra de três simples.

Ao obter as respostas, via aplicação dos questionários, estas foram tabuladas e organizadas em planilhas do *Excel*. Em seguida, foram realizados os seguintes testes estatísticos para a análise dos resultados: 1) Estatística descritiva, com o objetivo de demonstrar a quantidade absoluta e relativa para cada resposta das perguntas do questionário; 2) Estatística descritiva para estimativa dos valores mínimo e máximo, quartil, média e desvio padrão, das variáveis níveis de atitude financeira, de comportamento e conhecimento financeiro e, de alfabetização financeira; 3) Teste de correlação para verificar a associação entre as variáveis dispostas na segunda coluna do Quadro 2; 4) Teste de normalidade dos dados das variáveis dispostas na segunda coluna do Quadro 2; 5) Teste de comparação entre grupos caracterizados conforme características socioeconômicas e demográficas. Para a realização desse teste foi preciso estabelecer as hipóteses a serem testadas. Posto isto, as hipóteses da presente pesquisa foram elaboradas em busca de responder aos objetivos do presente estudo e encontram-se apresentadas no Quadro 2.

#### **Quadro 2 – Hipóteses de associação da alfabetização financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas**

<b>Hipótese</b>	<b>Associação</b>	<b>(H<sub>0</sub>) Hipótese Nula x (H<sub>1</sub>) Hipótese Alternativa</b>
Primeira	Alfabetização financeira x Gênero	H <sub>0</sub> = não existe associação entre o gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio H <sub>1</sub> = existe associação entre o gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio
Segunda	Alfabetização financeira x Ocupação	H <sub>0</sub> = não existe associação entre ocupação e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio. H <sub>1</sub> = existe associação entre ocupação e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio.
Terceira	Alfabetização financeira x Idade	H <sub>0</sub> = não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio. H <sub>1</sub> = existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio.
Quarta	Alfabetização financeira x Renda média mensal individual	H <sub>0</sub> = não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio. H <sub>1</sub> = existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio.
Quinta	Alfabetização financeira x Renda média mensal familiar	H <sub>0</sub> = não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio. H <sub>1</sub> = existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma vez apresentadas as hipóteses que foram testadas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa sessão são apresentados os dados e resultados da pesquisa. Iniciando-se com a apresentação da Tabela 1, pôde-se verificar o sumário de características demográficas e socioeconômicas dos participantes da pesquisa. Entre os respondentes verificou-se que os percentuais de respondentes do gênero masculino e feminino são muito próximos. Já com relação a faixa etária, a maioria se encontra na faixa entre os 16 e 18 Anos. Outro ponto interessante é que menos de 20% dos respondentes possuem trabalho formal.

O público entrevistado é predominantemente jovem com idade inferior a 18 anos que de certa forma é esperado dado que se tratam de estudantes do ensino médio de instituições públicas e que em sua maioria ainda não ingressou no mercado de trabalho. Isso também explica o fato de aproximadamente 53% dos respondentes terem declarado não possuir nenhuma renda e mesmo entre aqueles que possuem renda, a maioria se encontra na faixa de no máximo um salário mínimo. Quanto a renda média mensal familiar, mais de 60% fazem parte de famílias cujo a renda total abaixo é inferior a R\$ 3.906,00 (no momento da realização da pesquisa, valor referente a três salários mínimos).

**Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas**

Característica	Frequência	
	Absoluta	Relativa
<b>Gênero</b>		
Masculino	48	51,6%
Feminino	42	45,2%
Não Binário	2	2,2%
Prefiro não responder	1	1,1%
<b>Idade</b>		
Até 15 Anos	31	33,3%
16 a 18 Anos	42	45,2%
Acima de 18 Anos	20	21,5%
<b>Ocupação</b>		
Trabalho (sem carteira assinada – ou emprego informal)	24	25,8%
Trabalho (com carteira assinada – ou emprego formal)	8	8,6%
Jovem Aprendiz	6	6,5%
Menor Aprendiz	1	1,1%
Não trabalho	54	58,1%
<b>Renda mensal</b>		
Não Possui Renda	49	52,7%
Até R\$1302,01	27	29,0%
Entre R\$1302,01 e R\$2.604,00	14	15,1%
Entre R\$2604,01 e R\$3906,00	3	3,2%
<b>Renda média mensal familiar</b>		
Até R\$1302,01	17	18,3%
Entre R\$1302,01 e R\$2.604,00	23	24,7%
Entre R\$2604,01 e R\$3906,00	20	21,5%
Entre R\$3906,01 e R\$5208,00	18	19,4%
Acima de R\$5208,00	15	16,1%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Embora, aproximadamente a metade dos respondentes tenham declarado possuir renda, cerca de 72% disseram que ainda são dependentes financeiramente dos pais. Além disso, vale destacar que aproximadamente 60% afirmaram ser muito preparados para gerenciar seu próprio dinheiro e mais de 80% asseguram ter pouca ou nenhuma dificuldade na gestão do dinheiro.

Na Tabela 2 nota-se que próximo a 60% dos respondentes ainda não fez nenhuma disciplina relacionada com a área de finanças e que algo em torno de 70% aprenderam as

habilidades de gerência do dinheiro por si só ou com a família. Esses achados demonstram que apesar de passados três anos da implantação da lei que exige que as escolas apliquem conteúdos que compreendam os conceitos básicos de economia e finanças, especificamente a Deliberação nº 5, de 26 de junho de 2008, a realidade é que alguns estudantes ainda não possuem acesso a esses conteúdos de finanças em sala de aula.

**Tabela 2 – Conhecimentos sobre finanças**

<b>Cursou ou está cursando alguma disciplina relacionada à área de finanças?</b>	<b>Absoluta</b>	<b>Relativo</b>
Sim, Já Cursei	9	9,70%
Sim, Estou Cursando	28	30,10%
Não, Ainda Não cursei	56	60,20%
<b>Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?</b>	<b>Absoluta</b>	<b>Relativo</b>
Em casa com a família	37	39,8%
Na escola	8	8,6%
Em cursos	3	3,2%
Nas Conversas com Amigos	5	5,4%
Na internet, Revistas, Livros, TV ou Rádio	9	9,7%
Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	29	31,2%
Outros	2	2,2%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Após análise do perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes, o próximo passo foi verificar os níveis de atitude, comportamento e conhecimento financeiro dos mesmos e a partir destas informações chegar ao nível de alfabetização financeira dos estudantes, que é a principal estimativa analisada no presente estudo. Na Tabela 3 verifica-se em relação ao nível de atitude financeira, que o menor valor encontrado foi 22 e a maior nota foi 100. Mas, ao observar o percentil 25, nota-se que seu valor é de 54, ou seja, 25% dos respondentes tiveram nota abaixo de 54. Já o percentil 75 nos mostra que apenas 25% dos estudantes possuem nível de atitude financeira acima de 70.

Similar ao indicador de atitude financeira, a nota máxima encontrada referente ao comportamento financeiro também foi 100, com o valor mínimo registrado igual a 24. Observado o percentil 25, nota-se que 25% dos respondentes atingiram nota abaixo de 54, o que confirma baixo nível de comportamento financeiro. Já o percentil 75, indica que 25% dos respondentes atingiram notas acima de 81 (Tabela 3). Este resultado indica que o nível de nível de comportamento financeiro é superior ao nível de atitude financeira dos respondentes.

No que tange ao nível de conhecimento financeiro, ressalta-se que este é o único indicador que apresentou respondentes com resultado igual a zero, ou seja, houve respondentes que não acertaram nenhuma das questões que envolvem mensuração do nível de conhecimento financeiro. Logo, ao analisar conjuntamente os percentis, observou-se que aproximada é possível observar que 25% dos respondentes possuem conhecimento financeiro abaixo de 12,5, 50% dos respondentes possuem abaixo de 37,5 e apenas 25% atingiram pontuação acima de 62,5 (Tabela 3).

Estes resultados dos percentis indicam que entre os estudantes do ensino médio de instituições públicas participantes da pesquisa, têm-se um baixo nível de conhecimento financeiro. Destaca-se ainda que aproximadamente 17% dos respondentes erraram todas as questões referentes ao conhecimento financeiro. Tais resultados corroboram os de Becker e Brönstrup (2016), Honorato (2017), Carvalho e Scholz (2019) e Guimarães e Iglesias (2021), os quais também verificaram baixo nível de conhecimento financeiro no público pesquisado.

Em relação ao nível de alfabetização financeira, os dados da Tabela 3 mostram que o percentil 75 é de 40, indicando que 75% dos respondentes possuem níveis de alfabetização financeira abaixo de 41, sendo que o menor nível atingido foi de 14, e o maior nível estimado

foi de 54. Além disso, destaca-se que apenas aproximadamente 2% dos respondentes obtiveram nota superior a 50 pontos.

**Tabela 3 – Níveis de atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro e, alfabetização financeira**

Estatísticas	Indicadores			
	Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Conhecimento Financeiro	Alfabetização Financeira
Média	62,34	68,24	36,56	35,25
Desvio Padrão	14,370	17,624	26,080	7,285
Mínimo	22	24	0	14
Máximo	100	100	100	54
Percentil 25 (Q1)	54,00	54,77	12,50	30,50
Percentil 50 (Q2)	62,00	69,52	37,50	35,00
Percentil 75 (Q3)	70,00	81,90	62,50	40,17

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O próximo passo da pesquisa envolve os testes das hipóteses de associação da alfabetização financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas, todas descritas anteriormente no Quadro 2. Posto isto, o primeiro teste realizado consistiu em verificar a normalidade dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, que é recomendado em casos que a amostra é superior a 30 observações.

O teste de normalidade apresentou *p-valores* abaixo de 0,05 para idade, renda, ocupação e renda mensal individual e familiar, demonstrando que estes dados não seguem uma distribuição normal, sugerindo a rejeição da hipótese nula de normalidade. Ao analisar o nível de alfabetização financeira, o *p-valor* estimado foi superior a 0,05, apontando para a não rejeição da hipótese nula de normalidade dos dados. Atentando-se que esta variável correlaciona-se as demais, utilizou-se de testes não paramétricos para as análise da correlação. A partir disso, foi feito o teste não-paramétrico do coeficiente de correlação de *Spearman* com a finalidade de verificar a o grau associação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas com as componentes da alfabetização financeira (Tabela 4).

Os resultados da Tabela 4 demonstram que apenas a variável socioeconômica renda média mensal familiar apresenta correlação com o nível de conhecimento financeiro. Mas, esse resultado foi considerado significativo no limite de 10% de significância estatística estabelecido para o teste de correlação entre as variáveis. As variáveis socioeconômicas e demográficas, idade e renda mensal própria, não se correlacionam com as variáveis congruentes a alfabetização financeira, ou seja, com atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro. Conforme esperado, evidenciou-se uma associação positiva entre os índices de atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro, com o indicador de alfabetização financeira estimada, principalmente o índice ligado ao comportamento financeiro que apresentou associação linear positiva e forte próxima ao nível máximo de correlação positiva.

**Tabela 4 - Teste do Coeficiente de Correlação de Spearman**

	Idade	Renda Mensal Individual	Renda Mensal Familiar	Atitude Financeira	Comp. Financeiro	Conh. Financeiro	Alfabetização Financeira
Idade	1,000						
Renda Mensal Individual	0,416**	1,000					
Renda Mensal Familiar	-0,117	0,066	1,000				
Atitude Financeira	0,121	0,117	-0,016	1,000			
Comp. Financeiro	0,127	0,070	0,112	0,127	1,000		
Conh. Financeiro	-0,120	-0,032	0,247*	0,247*	0,232*	1,000	
Alfabetização financeira	0,132	0,098	0,086	0,391**	0,948**	0,341**	1,000

Nota: \*\*\*, \*\*, \* denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente. Conh = conhecimento financeiro. Comp = Comportamento financeiro.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na sequência, expõem-se na Tabela 5 os testes de comparação entre grupos, para atestar a rejeição ou não das hipóteses de associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira apresentadas no Quadro 2. Ao considerar que os dados apresentaram distribuição não normal, foi realizado o teste de Kruskal-Wallis, uma vez que as hipóteses apresentaram uma variável categórica (nominal ou ordinal), que são, gênero, idade, ocupação e renda, e uma intervalar (escalar) contínua, a qual se refere ao nível de alfabetização financeira. Os resultados apontam para não rejeição das hipóteses nulas da primeira, terceira, quarta e quinta hipóteses. Isso indica que o gênero, idade e renda mensal individual e familiar não estão associadas ao nível de alfabetização dos estudantes pesquisados.

Os resultados quanto a variável gênero são divergentes dos estudos de Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012), pois, estes demonstram que tal variável apresenta sim relação com a alfabetização financeira. No mesmo sentido, a variável idade apresenta associação com a alfabetização financeira nos resultados encontrados pelas pesquisas de Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012, o que diverge dos achados da presente pesquisa. Quanto a variável renda as pesquisas de Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkinson e Messy (2012) demonstram que baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira, resultados que também divergem dos achados da presente pesquisa.

Contudo, os resultados sugerem que a hipótese nula para a segunda hipótese em estudo deve ser rejeitada, o que indica que a ocupação está associada ao nível de alfabetização financeira. Esse achado corrobora os das pesquisas de Chen e Volpe (1998), Research (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010), que também evidenciaram que a ocupação é estatisticamente relacionada ao nível de alfabetização financeira dos indivíduos. No presente estudo, sugere-se que a ocupação encontra-se associada ao nível de alfabetização financeira se explica pelo fato dos estudantes do ensino médio geralmente estarem iniciando a vida no mercado de trabalho e tratar-se de um público jovem, na maioria com idade inferior a 18 anos. Sugere-se também que as experiências iniciais com a gestão do próprio dinheiro, pode despertar no indivíduo o interesse em fazer o melhor uso dos recursos financeiros.

**Tabela 5 - Resultados dos testes de comparação entre grupos**

Hipótese	Estatística dos Testes	Resultado	Conclusão
Primeira	Kruskal Wallis = 4,654 p-valor = 0,1988	Não rejeita $H_0$	Não existe associação entre gênero e nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio
Segunda	Kruskal Wallis = 7,976 p-valor = 0,0924	Rejeita $H_0$	Existe associação entre a ocupação e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio
Terceira	Kruskal Wallis = 2,649 p-valor = 0,2658	Não rejeita $H_0$	Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio
Quarta	Kruskal Wallis = 3,4832 p-valor = 0,3229	Não rejeita $H_0$	Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio
Quinta	Kruskal Wallis = 1,7001 p-valor = 0,7906	Não rejeita $H_0$	Não existe associação entre a renda familiar média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em resumo os resultados indicam que o grupo de indivíduos participantes da pesquisa, que são estudantes de ensino médio de instituições de ensino públicas do município de Ituiutaba-MG, em sua maioria tem bom comportamento e atitude financeira, mas, possuem baixo nível de conhecimento financeiro, o que interfere negativamente no nível de alfabetização financeira, permitindo concluir que a maior parte dos estudantes respondentes possuem baixos índices de alfabetização financeira.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas do município de Ituiutaba/MG, e especificamente analisar a associação do nível de alfabetização financeira com fatores socioeconômicos e demográficos. Os principais resultados apresentaram que, a maioria os estudantes têm bom comportamento e atitude financeira, mas, apresentam baixos níveis de conhecimento financeiro e de alfabetização financeira.

Os achados sugerem que as instituições de ensino públicas devem encontrar alternativas (ações e estratégias) de ensino de finanças que visem contribuir para melhorar o nível de alfabetização financeira dos seus estudantes. Destaca-se a necessidade de maior atenção ao estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com abordagem transversal no âmbito das disciplinas e conteúdo de matemática das instituições de ensino fundamental e médio e de outras disciplinas, em conformidade ao estabelecido na BNCC.

Os resultados da presente pesquisa são relevantes à medida que permitiram identificar o nível alfabetização considerando a atitude, comportamento e conhecimento em finanças. Logo, os achados podem ser úteis tanto para as instituições públicas de ensino médio do município de Ituiutaba-MG, como para outras instituições de ensino que tenham interesse em impulsionar a alfabetização financeira de seus estudantes, o que contribui direta e indiretamente para sociedade de modo geral, uma vez que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a investir, lidar e controlar de forma mais eficiente, não somente de seus próprios recursos, como também, das organizações em que encontram-se envolvidos, corroborando para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Indiretamente, o indivíduo financeiramente alfabetizado também tende a transmitir os conhecimentos adquiridos aos seus próximos, como por exemplo os componentes da sua família e colegas de trabalho.

No que diz respeito às limitações encontradas na pesquisa, pode-se apontar: i) a análise realizada em uma amostra específica de estudantes de três instituições públicas de ensino médio localizadas em um município específico, sugerindo pesquisa com amostragem mais ampla em termos de abrangência territorial para futuras investigações; ii) a análise dos resultados não considerou características sociais familiares como nível de conhecimento e instrução dos pais, o que permitiria aprofundar os fatores que explicam a alfabetização financeira; iii) os testes estatísticos apresentam limitações próprias e não são definitivos quanto a conclusão quanto a relação entre os grupos avaliados e o nível de alfabetização financeira dos estudantes, principalmente quando verificado o expressivo conjunto de testes estatísticos que podem ser aplicados a verificação do problema de pesquisa analisado. Diante do exposto, sugere-se também que estudos futuros sejam realizados visando um maior número de instituições, incluindo-se do setor privado e o que permitiria comparações e conclusões que poderiam contribuir para o avanço da pesquisa sobre a temática alfabetização financeira.

## **Referências**

ACCORSI, R. S.; LOPES, J. R. M.; DE LAMES, E. R.; MACHADO, R. Q.; LAMES, L. C. J. Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. *Acta Negócios*, v.

1, n. 2, p. 79-106, 2018. DOI: 10.19141/2594-7680.actanegocios. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/actanegocios/article/view/1023>. Acesso em: 6 out. 2022.

AGARWAL, S.; JOHN, C.; DRISCOLL, X. G.; DAVID, L. The age of reason: financial decisions over the life-cycle with implications regulation, **Brookings Papers on Economic Activity**, n. 2, p. 51-117, 2009. Disponível em: [https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/2009b\\_bpea\\_agarwal-1.pdf](https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/2009b_bpea_agarwal-1.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Dissertação de mestrado, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ANBIMA. Raio x do investidor brasileiro. 2021. Disponível em: [https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/43228/1627416739RaioX\\_Investior-4educacao-27-07.vAtual.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/43228/1627416739RaioX_Investior-4educacao-27-07.vAtual.pdf). Acesso em: 05 de out. 2022.

ANSONG, A. Level of knowledge in personal finance by university freshmen business students. **African Journal of Business Management**, v. 5, n. 22, p. 8933-8940, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267218367\\_Level\\_of\\_knowledge\\_in\\_personal\\_financebyuniversityfreshmenbusinessstudents](https://www.researchgate.net/publication/267218367_Level_of_knowledge_in_personal_financebyuniversityfreshmenbusinessstudents). Acesso em: 13 jun. 2023.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study** [Working Paper N° 15], 2012. Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9csfs90fr4-en](https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en). Acesso em 15 de jun de 2023.

BECKER, K. L.; BRÖNSTRUP, T. M. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de santa maria (rs). **CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 8, n. 2, p. 19-44, dez. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17111>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BROWN, M; GRAF, R. Financial literacy and retirement planning in Switzerland. Numeracy, **Digital Commons @ University of South Florida**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <http://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CALAMATO, M. P. **Learning financial literacy in the family. Unpublished master's thesis**. The Faculty of the Department of Sociology, San José State University. 2010. Disponível em: [https://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=4846&context=etd\\_theses](https://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=4846&context=etd_theses). Acesso em: 13 jun. 2023.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: Cenário Da Educação Financeira no Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v.6, n. 2, p. 102-125, Janeiro/Abril 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/52112/-se-ve-o-basico-do-basico--quando-a-turma-rende---cenario-da-educacao-financeira-no-cotidiano-escolar>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An Analysis of Personal Financial Literacy among College Students. **Financial Services Review**, v. 7, p. 107-128, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7). Acesso em: 13 jun. 2023.

CLARKE, M. D.; HEATON, M. B.; ISRAELSEN, C. L.; EGGETT, D. L. The acquisition of family financial roles and responsibilities. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 33, n. 4, p. 321-340, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/229629829\\_The\\_Acquisition\\_of\\_Family\\_Financial\\_Roles\\_and\\_Responsibilities](https://www.researchgate.net/publication/229629829_The_Acquisition_of_Family_Financial_Roles_and_Responsibilities). Acesso em: 15 jun. 2023.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PANORÂMICA. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CNC. Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor. Ago. 2022. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2022/09/35a637a3f29f0347d11c46fff57031b5.pdf>. Acesso em: 05 de out. 2022.

DEW, J. Debt change and marital satisfaction change in recently married couples, **National Council on Family Relations** v. 57, n. 1, p. 60-71, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40005368>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS, T. M. G. **Nível de educação financeira dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de um instituto federal de minas gerais.** IN XXIII SEMEAD, 2020. Disponível em: <https://login.semead.com.br/23semead/anais/arquivos/20.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2022.

HASTINGS, J. S.; MADRIAN, B. MC SKIMMYHORN, W. L. financial literacy, financial education and economic outcomes. **Annual review of economics**, v. 5, p. 347-373, 2013. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w18412>. Acesso em: 13 jun. 2023.

HASTINGS, J. S.; MITCHELL, O. S. Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace, NBER **Working Paper Oxford**, UK: Oxford University Press, 2011. Disponível em: [https://www.nber.org/system/files/working\\_papers/w18412/w18412.pdf](https://www.nber.org/system/files/working_papers/w18412/w18412.pdf). Acesso em: 13 jun. 2023.

HONORATO, T. F. **Educação financeira: percepção dos discentes nos colégios estaduais de rio verde-go.** 2017. 73 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Rio Verde, Goiás, 2017. Disponível em: [https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DOS%20DISCENTES%20NOS%20COL%C3%89GIOS%20ESTADUAIS%20DE%20RIO%20VERDE%20GOI%C3%81S\(2\).pdf](https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DOS%20DISCENTES%20NOS%20COL%C3%89GIOS%20ESTADUAIS%20DE%20RIO%20VERDE%20GOI%C3%81S(2).pdf). Acesso em: 5 out. 2022.

JORGENSEN, B. L. **Financial literacy of college students: parental and peer influences.** **Unpublished master's thesis.** Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, Virginia. 2007. Disponível em: <https://vtechworks.lib.vt.edu/handle/10919/35407>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

KIM, J.; GARMAN, E. T. Financial stress, pay satisfaction and workplace performance. **Compensation Benefits Review**, v. 36, n. 1, p. 69-76, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/258127772>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

LIAO, T. F.; CAI, Y. Socialization life situations and genderrole attitudes regarding the family among white American women. **Sociological perspectives**, v. 38, n. 2, p. 241-260, 1995. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1389292>. Acesso em: 13 jun. 2023.

LUCCI et al. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006. Disponível em: [http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf). Acesso em: 12 de nov. 2022.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/abs/financial-literacy-and-retirement-planning-in-the-united-states/F381C893F96468A68CF4A4203A91DD08>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MANDELL, L. (2008). **Financial literacy of high schools students. Handbook of Consumer Finance Research**, New York: Springer.2008

MONTICONE, C. How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy?, **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 403-422, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MOTTOLA, G. R. In our best interest: women, financial literacy, and credit card behavior. **Digital Commons @ University of South Florida**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1134&context=numeracy>. Acesso em: 13 jun. 2023.

NIDAR, S. R.; BESTARI, S. Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia). **World Journal of Social Sciences**, v. 2, n. 4, p. 162-171, 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/6887073/Personal\\_Financial\\_Literacy\\_Among\\_University\\_Students\\_Case\\_Study\\_at\\_Padjadjaran\\_University\\_Students\\_Bandung\\_Indonesia](https://www.academia.edu/6887073/Personal_Financial_Literacy_Among_University_Students_Case_Study_at_Padjadjaran_University_Students_Bandung_Indonesia). Acesso em: 13 jun. 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Acesso em 10 de out de 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France, 2013. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013\\_OECD\\_INFE\\_Fin\\_Lit\\_and\\_Incl\\_SurveyResults\\_by\\_Country\\_and\\_Gender.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf). Acesso em: 13 jun. 2023.

PINTO, M. B.; PARENTE, D. H.; MANSFIELD, P. M. Information learned from socialization agents: its relationship to credit card use. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 33, n. 4, p. 357-367, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/229742794>. Acesso em: 13 jun. 2023.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2023.

POWER, M. L.; HOBBS, J. M.; OBER, A. An empirical analysis of the effect of financial education on graduating business students' perceptions of their retirement planning familiarity, motivation, and preparedness. **Risk Management and Insurance Review**, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-6296.2011.01194.x>. Acesso em: 13 jun. 2023.

RESEARCH, R. M. **Survey of adult financial literacy in Australia**. ANZ Banking Group. Disponível em: <http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN>. Acesso em: 13 jun. 2023.

RINALDI, E; TODESCO, L. Financial literacy and money attitudes: Do boys and girls really differ? A study among Italian preadolescents. **Italian Journal of Sociology of Education**, v. 4, n. 2, 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/10259607/Rinaldi\\_E\\_Todesco\\_L\\_2012\\_Financial\\_Literacy\\_and\\_Money\\_Attitudes\\_Do\\_Boys\\_and\\_Girls\\_Really\\_Differ\\_A\\_Study\\_among\\_Italian\\_Preadolescents](https://www.academia.edu/10259607/Rinaldi_E_Todesco_L_2012_Financial_Literacy_and_Money_Attitudes_Do_Boys_and_Girls_Really_Differ_A_Study_among_Italian_Preadolescents). Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTOS, D. B.; SILVA, W. M.; GONZALEZ, L. Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 44–59, jan/fev 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/jVwhbHrCggR9q6wdRsQqfbt/abstract/?lang=pt#:~:text=Adotou%2Dse%20como%20proxy%20para,informais%20comparativamente%20ao%20cr%C3%A9dito%20formal>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTOS, G. M.; FERREIRA, M. C. O.; BIZARRIAS, F. S.; CUCATO, J. S. T.; SILVA, J. G. O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. **Revista de Administração de Roraima**, v.10, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/5732>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTOS; R. M. **Alfabetização financeira de estudantes do ensino superior: uma análise sobre a atitude, comportamento e conhecimento financeiro**. 2023. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36951>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SERYON, L. J.; KAESTNER, R. Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. **Journal of Consumer**

**Affairs**, v. 42, n. 2, p. 271-305, dez. 2008. Disponível em:  
<https://www.jstor.org/stable/23859645>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. D. Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017. Disponível em:  
<http://www.spell.org.br/documentos/ver/46577/alfabetizacao-financeira-versus-educacao-financ--->. Acesso em: 13 jun. 2023.

SOHN, S.; LEE, S.; JHON, E. G.; MINJEUNG, K. Adolescents' financial literacy: The role of financial socialization agents, financial experiences, and money attitudes in shaping financial literacy among South Korean youth. **Journal of Adolescence**, v. 35, n. 4, p. 969-980, 2012. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140197112000073>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SOUSA, M. A. B.; OLIVEIRA, A. L. L.; FRASNELL, R. S.; CARRARO, N. C.; TISOTT, S. T. Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 16, n. 2, p. 52-70, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/59837/um-estudo-a-respeito-da-educacao-financeira-dos-academicos-dos-cursos-de-administracao-e-ciencias-contabeis-da-universidade-federal-de-mato-grosso-do-sul--campus-de-tres-lagoas>. Acesso em: 13 jun. 2023.

**S&P. Financial Literacy Around the World: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey**. Set. 2014. Disponível em:  
[https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Finlit\\_paper\\_16\\_F2\\_singles.pdf](https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf). Acesso em: 05 out. 2022.

THOMAS, B.; SUBHASHREE, P. Factors that Influence the Financial Literacy among Engineering Students. **Procedia Computer Science**, v. 172, p. 480-487, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315527601>. Acesso em: 13 jun. 2023.